

O DISTRICTO.

Publica-se aos domingos, e quartas feiras não sanctificadas.

Preço
SEM ESTAMPILHA.
Por 12 mezes..... 28500
" 6 18300

Subscrive-se e vende-se no escriptorio da redacção e administração rua do Coelho n.º 11. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Anuncios por linha 20 rs., repetidos 10 reis — folha avulso 40 reis.
Edito — Luiz Pinto da Cunha e Souza.

Preço
COM ESTAMPILHA.
Por 12 mezes..... 38000
" 6 25500

BRAGA.

O chamado contracto com a companhia dos caminhos de ferro de sueste tem sido ultimamente o thema escolhido pela opposição para aggreir o governo, e especialmente o snr. ministro das obras publicas.

De novo vimos desenvolver a proposta d'este contracto o conhecido systema da opposição, adulterando os factos, e envenenando as intenções.

A honestidade e probidade do sr. ministro das obras publicas não foram aqui poupadas por estes ardentes patriotas, que continuam a pertender enxovilhar os caracteres mais respeitaveis deste paiz, e a desacreditar o seu governo.

A força de se roçarem pelos homens de bem, ganharam lhe as qualidades e as virtudes, e a tal parte da opposição séria e patriótica, e que repelle á ultima hora a companhia dos *forestaes*, não quer a responsabilidade dos actos, que elles praticaram, mas inicia-os admiravelmente na guerra, que está fazendo ao governo e ao paiz.

Felizmente que a grande maioria do povo portuguez aprecia dignamente os esforços do governo em bem do paiz, e que a propria imprensa estrangeira presta a devida homenagem á sua honestidade e saber.

O «Time» publico, e o *siestes* de Amiel Laing, membro do parlamento, apresentado á união dos possuidores de acções da companhia do caminho de ferro do sueste, onde se faz a devida justiça ao ministro, apreciando-se d'um modo que é altamente lisonjeiro para nós o estado da nossa fazenda publica, e os talentos e qualidades dos nossos homens de Estado.

Já aqui apresentamos as bases do contracto, e por isso nos limitamos a transcrever a parte do relatório, que vai em seguida, e que prova claramente, o que deixamos dicto.

«A vista de uma somma tão consideravel, dependente da garantía do governo portuguez, dirigimos toda a nossa attenção durante a nossa demora em Lisboa para o estado geral das finanças do paiz, que achamos ser muito mais satisfatorio do que geralmente se ac edita.

O orçamento do anno passado apresentava um *deficit* de perto de 1.200.000 libras, sendo a receita de lb. 3.500.000, e as despesas de 4.700.000 lb.: calcula-se o producto do novo imposto em lb. 500.000, a lb. 600.000, estamos porém convencidos de que ha-de axceder; á vista do que, ficará o *deficit* reduzido a metade.

Em presença da outra metade, devem observar-se duas coisas.

1.º Que as despeza, origem do *deficit*, não procedem de gastos com esquadras e exercito... mo acontece em muitos outros estados da Europa, porém em sommas applicadas á construcção de estradas, caminhos de ferro, e em outras obras forçosamente reproductivas.

2.º Que os rendimentos do commercio e das produções de Portugal não estão estacionarias, progredem rapidamente; se

pois as despezas se conservarem no estado actual, pelo que levamos dito, em tres ou quatro annos acabará todo o *deficit*.

O que estabelecemos prova-se evidentemente em vista dos seguintes resultados estatísticos:

Rendimento total de Portugal no anno de 1857-1858	lb. 2.660:000
Dito no anno da 1866-1867	lb. 3.460:000

Augmento em dez annos aqui valente a 3% ao anno lb. . . . 800:000

Em vista d'este augmento, o rendimento de Portugal em 1867-1868 deve com o novo imposto, exceder a lb. 4.000:000; dentro de quatro annos será de 4.500:000 lb. somma mais do que sufficiente para cobrir a despeza, e mesmo muitos dos gastos especiaes, como estradas e caminhos de ferro, que então estarão terminados.

Deve observar-se, que o novo emprestimo proposto longe de augmentar os encargos do estado os diminuirá substituindo a divida fundada pela divida fluctuante, sujeita a grande encargos de juros e commissões.

Os rapidos progressos de Portugal, graças ás suas instituições liberaes, cabalmente se provam em vista das suas exportações:

Em 1842 foram de lb. 3.170:000
1861 foram de lb. 3.170:000
1865 foram de lb. 4.450:000

O que mostra um augmento correspondente a 7% por cada vinte annos anteriores a 1861, e a 8% por cada anno, em cada um dos ultimos cinco annos.

O numero das cartas entradas annualmente no correio, e que prova o progresso do commercio e da civilização, augmentou de 4.980.000 em 1855 a 9.223.000 em 1865, vindo a duplicar nos ultimos 10 annos.

A abolição da lei dos morgados e a venda dos bens do clero fez com que a propriedade passasse para o poder da população agricola, augmentando e melhorando a sua cultura.

Começam a desenvolver-se os grandes recursos minerios do paiz; muitas antigas minas de cobre, estanho e chumbo, exploradas antigamente pelos phenicios e pelos romanos, se descobrem diariamente,

A grande garantía de progresso é credito financeiro de Portugal e devida ás suas instituições e aos seus homens de estado.

Portugal é o unico paiz do meio-dia da Europa da raça latina, no qual a liberdade constitucional e o governo parlamentar lançaram profundas raizes. Não se encontra em Portugal um homem, que não seja um liberal moderado. O pensamento, e a palavra são tão livres como em Inglaterra, e o poder politico tem por base como entre nós a opinião publica representada pela imprensa e pelo parlamento.

Os homens publicos em Portugal são em geral muito intelligentes, instruidos, e versados nos verdadeiros principios financeiros, e de economia politica, como o foram sir Robert Peel e mr. Cobden, de quem são grandes admiradores.

Nenhum só acto de má fé financeira se póde imputar a homens taes como Fontes, Corvo, Casal Ribeiro, Serpa, Carlos Bento e outras notabilidades do governo e das camaras, como se diria de mr. Gladstone ou de mr. Disraeli.

Não hesitamos em dizer, quanto á probidade financeira de Portugal e ao seu talento em materia de finanças que os allegarismos acima citados devem convencer a todos que poucos annos de pacifico progresso serão necessários para o habilitar a satisfazer todos os seus encargos.

Pelo que nos diz respeito, podemos afirmar que preferimos fundos do governo portuguez aos de qualquer outro governo da Europa taes como Hespanha, Turquia, Austria, Italia, e Russia, que se vão hesaurindo successivamente por emprestimos, para fazerem face a *deficits*, occasionados por guerras inuteis e excessivos armamentos.

Paz, liberdade e estradas, são os tres grandes requisitos para o progresso d'um paiz como Portugal. Gosa os dois primeiros, e dentro de pouco tempo obterá o ultimo, e seria contrario á experiencia geral, se não colhesse em recompensa a prosperidade material. — (Assignado) S. Laing.

Já sabem agora bem o valor que tinham aquellas famosas manifestações da opinião publica, em nome da qual se intimava o governo a deixar o poder.

Eram uns arranjos e umas conspirações ridiculissimas dos amigos do snr. Figueiredo e do snr. Campos, que eram naquelle bom tempo os grandes homens da opposição, porque faziam bulha e promoviam representações.

Eram os famosos heroes da pomada, os grandes homens do «Partido Nacional», que ali se incampavam, como representando a opinião publica, e os verdadeiros actores dos illustrados artigos, e das sensatas representações, que appareceram contra as medidas do governo.

Tiveram o justo premio dos seus trabalhos vendo-se afinal accusados pelos seus amigos e collegas de estar vendidos ao governo, tão inepta e indecente era a opposição, que tinham promovido.

Que moralidade e que patriotismo o d'estes implacaveis censores ministeriaes, servindo-se da desmoralização para aggreir o governo, e que admiravel franqueza a dos que não tem vergonha de vir declarar, que a opposição que tinham applaudido e festejado era de tal baixez de meios e de fins, que parecia paga pelo governo, para lhe dar força!

Nunca se viu, e cremos firmemente por honra d'este paiz, que não se tornará a ver uma opposição como a actual.

Uma opposição dividida em dois grupos, que se accusam reciprocamente de estar vendidos ao governo, uma opposição, que folga com as complicações internacionaes, e se vai collocar ao lado das potencias estrangeiras contra o governo do seu paiz, para quem não ha caracteres respeitaveis, nem honra nem probidade, uma vez que se tenha a infelicidade de ser ministro, é uma excepção, é uma anomalia, que se não tornará a repetir tão cedo.

CORRESPONDENCIAS

Lisboa 25 de novembro

(Do nosso correspondente)

O «Diario» publicou ha dias a portaria do ministerio do reino approvando o procedimento do conselho de saude, acerca do consultorio herpético do snr. Porciuncula. O conselho, no relatório que apresentou, diz que em quanto o sr. Porciuncula se limitou a applicar interna e externamente certas drogas ou plantas triviaes, não se importou com elle, por que não incorria em nenhuma contravenção da lei, mas que depois, constando-lhe que fazia uso de certa pomada, começou a vigial-o, como era do seu dever; e quando o sr. Porciuncula se apresentou ao conselho, perguntando o que lhe cumpria fazer para legalmente a poder applicar, pelo mesmo conselho lhe foi dito que sómente era permitido o curar aos individuos legalmente habilitados, e que n'essa occasião lhe deu o regulamento relativo a remedios secretos, mas o snr. Porciuncula desprezando este regulamento, estabeleceu um consultorio na rua de Santo António, e alli estava tratando os herpeticos, a troço de uma quantia fixa, e annunciava remedio, como descoberta sua, ou a *hydrophobia*.

O conselho não póde deixar de intervir, o que fez, ordenando ao seu delegado da freguezia de Santa Justa que procedesse a uma busca no dito consultorio, o que este empregado levou a effecto inopinadamente levando na sua companhia o regedor da freguezia, e effectivamente encontrou o snr. Porciuncula a applicar certa pomada em um homem, e que entre outros remedios conhecidos encontrára dois boyoes contendo pomadas diferentes e ignoradas.

Convidado o snr. Porciuncula a declarar o que continham os boyoes, se negou a fazel-o dizendo que estava alli o seu segredo que elle avaliou em 100 contos de réis.

Os boyoes foram apprehendidos, e o snr. Porciuncula foi relaxado ao poder judicial.

O conselho terminou o seu relatório declarando que obrára sempre de accordo com a lei.

Este negocio acha-se affecto ao tribunal competente e veremos o que este decide.

— Sua alteza snr.ª a infanta D. Izabel que ha pouco recolheu do estrangeiro, tem sido felicitada pela sua chegada a Lisboa, por muitas altas personagens e por pessoas de diferentes classes da sociedade que respeitam as virtudes de tão veneranda senhora.

— A bordo do vapor «Ville de Brest» chegou no dia 22 a Lisboa, vindo do Havre aonde fóra recapturado Joaquim Goulart da Silveira que deu entrada no Limoeiro.

Acompanhou-o até Lisboa um official de policia franceza.

— No vapor vindo da Africa chegou a esta cidade o reverendo vigario geral do Guiné o snr. Joaquim Vicente Moniz. Trouxe consigo uma formosissima onça que mandou a el-rei o snr. D. Luiz.

Por noticias chegadas n'este vapor sa-

be-se que o snr. conego Moniz, vigario geral de Cacheu, foi á tribu de gentios de Bolor acompanhado pelo sr. Manoel Fortunato Meira, governador interino de Guiné portugueza, e abi converteu ao gremio da igreja catholica 705 gentios, entre os quaes o rei, seus filhos e os grandes da tribu.

No dia 3 de outubro ultimo lavrou se o auto solemne da inauguração da igreja parochial de S. Francisco Xavier no referido sítio de Bolor, dependencia do governo de Cacheu.

Em Farin tambem o mesmo reverendo conego baptisou 12 gentios, e por não haver n'aquelle logar nem igreja nem parochia, abriu-se uma subscrição que produziu 205\$950 réis para a construcção de um templo, offerecendo o governador Meira o resto da quantia que fosse necessaria.

Vae pois ter o presidio de Farin a igreja que lhe faltava e que tão necessaria lhe é; e são dignos de louvor todos os serviços que os snrs. vigario Moniz e governador Meira estão prestando como se vê, em tão remotas paragens.

O vapor «D. Antonia» chegou a Lobanda, levando a bordo Joaquim da Assumpção Guedes, ex-editor do «Lucifer», que foi alli cumprir degredo por abuso de imprensa.

Os guardas da fiscalisação do tabaco vão requerer augmento de ordenado allegando que, com 400 rs. os de 1.ª classe e 300 os de 2.ª não é possivel sustentarem-se a si e ás suas familias, e fardarem-se.

O snr. D. Thomaz de Napoles, filho do barão de Alemquer, regressou da sua viagem europea. Diz o nosso amigo que assistiu de passagem ao congresso de Genebra e que este congresso de paz parecia uma guerra universal. Era tal a inferneira, a desordem, que se sahia de lá com os ouvidos aturdidos.

O snr. José Joaquim Vieira, auditor do militar, foi transferido para o posto de Cortes.

Foram nomeados delegados os snrs. Francisco Antonio Moreira de Sá, Alexandre Maria Cortezão e Abel Pereira do Valle.

Cantou-se hontem em S. Carlos o «Elixir de amor», essa opera de Donizetti em 2 actos, que tantos applausos tem obtido. Estreou-se um novo baixo, que é excellente comico.

Nada mais.

EXTERIOR

Discurso proferido pelo imperador Napoleão no acto da abertura do corpo legislativo, perante os representantes da França.

«Senhores senadores.
«Senhores deputados.

«A necessidade de recommençar o estudo interrompido de leis importantes obrigou-me a convocar-vos mais cedo do que o costume. Além d'isto, recentes acontecimentos me fizeram sentir o desejo de me fazer acompanhar das vossas luzes e do vosso concurso.

«Desde que nos havemos separado, vagas inquietações vieram affectar o espirito publico na Europa e restringir por toda a parte o movimento industrial e as transacções commerciaes. Não obstante as declarações do meu governo, que nunca variou na sua attitude pacifica, espallhou-se que qualquer modificação no regimen interno da Alemanha devia ser uma causa de conflicto. Este estado de incerteza não poderia durar por muito tempo. E' necessario aceitar francamente as mudanças occorridas de além do Rheno, e proclamar que, enquanto os nossos interesses e a nossa dignidade não estiverem ameaçadas, não nos envolveremos nas transformações que se operam nellos.

«As inquietações que se manifestaram explicam-se difficilmente n'uma época em que a França offerece ao mundo o espectáculo mais imponente de reconciliação e de paz.

«A exposição universal, onde se encontraram quasi todos os soberanos da Europa, e onde se encontraram tambem representantes das classes laboriosas de todos os paizes, prendeu os laços de fraternidade entre as nações. Desappareceu; mas os seus resultados marcam-se profundamente na nossa época, porque se depois de se ter elevado magestosamente, a exposição só brilhou com um esplendor momentaneo destruiu para sempre um passado de preconceitos e de erros. As peias do trabalho e da intelligencia, barreiras entre os diferentes povos, como entre as diferentes classes, e os odios internacionaes, eis o que ella destruiu e lançou por terra.

«Essas garantias incontestaveis de concordia não poderiam dispensar-nos de melhorar as instituições militares da França. E' um dever imperioso para os governos o perseverar, independentemente das circumstancias, no progresso em todos os elementos que constituem a força do paiz e é para nós uma necessidade aperfeiçoar a nossa organisação militar, assim como os nossos exercitos e a nossa marinha.

«O projecto de lei apresentado ao corpo legislativo repartia entre todos os cidadãos os encargos do recrutamento. Este systema pareceu muito absoluto; algumas transacções vieram attenuar-lhe o alcance. Desde logo julguei dever submeter esta alta questão a novos estudos. Não se poderia effectivamente profundar com muito cuidado este difficil problema que toca interesses tão consideraveis e muitas vezes tão appostos.

«O meu governo vos propoz disposições novas que não são mais do que simples modificações á lei de 1832, mas que alcançam o fim que sempre tive em mira: reduzir o serviço durante a paz e augmental-o durante a guerra.

«Teria occasião de as examinar, assim como a organisação da guarda nacional novel, sob a impressão do pensamento patriotico de que mais fortes seremos, quanto mais seguro estiver o governo.

«Esta paz, que todos queremos conservar, pareceu por um instante em perigo. Agitações revolucionarias, preparadas á luz do dia, ameaçavam os estados pontificios. Não estando executada a convenção de 15 de setembro, julguei dever mandar novas tropas para Roma, e proteger o poder da santa sé, repellindo os invasores.

«A nossa maneira de proceder nada podia ter de hostil á unidade e á independencia da Italia, e essa nação, por um instante surpreendida, comprehendeu bem depressa os perigos que essas manifestações revolucionarias faziam correr ao principio monarchico e á ordem europea. A tranquillidade está hoje quasi completamente restabelecida nos estados do papa, e podemos calcular proxima a época da retirada das nossas tropas. Pelo que nos toca a convenção de 15 de setembro existe enquanto não for substituida por um novo acto internacional. As relações da Italia com a santa sé interessam a toda a Europa, e propozemos ás potencias regular essas relações n'uma conferencia, e prevenir assim novas complicações.

«Preocupavam-se com a questão do Oriente, a qual apesar do espirito de conciliação das potencias, teria todo o caracter irritante. Se existiram algumas divergencias entre ellas quanto aos meios de chegar á pacificação de Creta, tenho a satisfação de mostrar que todos estão de accordo a respeito dos dois principaes pontos: a conservação da integridade do

imperio ottomano, e o melhoramento da sorte dos christãos.

«A politica estrangeira permite-nos pois consagrar todos os nossos disvellos aos melhoramentos internos. Depois da vossa ultima sessão, invocon-se o suffragio universal para eleger um terceiro dos membros dos conselhos geraes. As eleições, feitas com tranquillidade e independencia, demonstraram por toda a parte o bom espirito dos povos. A viagem que fiz com a imperatriz, no este e norte da França, foi um motivo para manifestações de sympathia, que me sensibilisaram profundamente. Pude mostrar mais uma vez que não posso abalar a confiança que o povo depositou em mim, e a dedicação que tem á minha dynastia.

«Pela minha parte esforço-me constantemente para os preceitos nos seus votos. «A conclusão dos minhos viciniacs era reclamada pelas classes agricolas, de que sois representantes esccelentes. Dar satisfação a essa necessidade era para nós um acto de justiça, e dei-mesmo de gratidão. Um vasto iuquerito prepara a sua solução. Ser-vos-ha facil, de accordo com o meu governo, assegurar o exito d'esta grande medida.

«A situação não é certamente isenta de certos embarços. O movimento industrial e commercial resentiu-se; este mal é geral na Europa, tendo-se em grande parte a apprehensão que o bom accordo que reina entre as potencias o fará desaparecer. A colheita não foi boa, e por isso a carestia era inevitavel; mas o commercio livre póde só por si assegurar os provimentos, e nivelar os preços.

«Se estas causas diversas impedem que as receitas alcancem completamente as avaluações do orçamento, as previsões das leis de fazenda não serão modificadas, e é permitido antever a época em que as questões de impostos hão-de ser estudadas.

«Esta sessão será principalmente empregada no exame das leis de que tomei a iniciativa no mez de janeiro ultimo. O tempo decorrido não mudou as minhas convicções a respeito da utilidade e das reformas. O exercicio d'estas novas liberdades, expõe sem duvida os espiritos a excitações e a impulsos perigosos; mas conto, para os destruir, com o bom senso do paiz, progresso dos costumes, firmeza da repressão, energia e auctoridade do poder.

«Prosigamos pois na obra que emprendemos juntos. Ha quinze annos que o nosso pensamento foi o mesmo: manter superior ás controversias e ás paixões hostis, as nossas leis fundamentaes, que o suffragio popular sancionou; mas desenvolver ao mesmo tempo as nossas instituições liberaes sem enfraquecer o principio da auctoridade.

«Não cessaremos de empregar a acção pelo prompto termo das nossas vias de communicação, de multiplicar os meios de instrucção, de tornar o accesso da justiça menos dispendioso pela simplificação dos processos, e de tomar todas as medidas que podem tornar prospera a sorte do maior numero.

«Se como eu estago convencido de que este caminho é o do progresso e da civilisação, continuemos a marchar n'esse accordo de idéas e de sentimentos, que é uma preciosa garantia do bem publico.

«Espero que adoptareis as leis que vos foram submettidas; hão-de ellas contribuir para a grandeza e para a riqueza do paiz. Pela minha parte, ficae certos de que hei-de manter elevado e firme o poder que me foi confiado, pois isso que os obstaculos e as resistencias injustas não abalarão, nem a minha coragem, nem a minha fé no futuro.

E' quasi certo que o imperador dos francezes não dará Roma á Italia por modo nenhum.

A «France» trouxe um d'estes dias um

vehemente artigo contra as aspirações nacionaes italianas. O artigo da folha imperialista de Pariz principia por certificar que entre a França e a Italia ha graves motivos desacordo, apesar das declarações do «Moniteur», e que a situação entre estes dois paizes é má e que póde tornar-se peor.

Nota depois que a Italia quer Roma por todos os meios, assim pela força como pelas excitações secretas, assim pela diplomacia como pela revolução, e que nada tem conseguido demovel-a d'isto, nem as obrigações solemnes da França nem os seus proprios compromissos, nem a resistencia victoriosa d'este paiz nem as suas tentativas abortadas.

«Ha todavia, uma coisa que pode fazer-a parar, exclama a «France» depois d'isto; é a vontade da França. Affirma-se essa vontade, afaste ella os equivoocos, não deixe subsistir nas suas resoluções nenhuma ambiguidade, e a Italia não irá para diante.

E' preciso reconhecê-lo bem, se a Italia tem sido audaz é porque temos sido condescendentes com ella. A França tem resistido sempre e tem sempre resistido. Ora, de todos os modos de proceder, é este o menos seguro.

Depois o periodico imperialista diz que a França não foi defender o papa a Roma para o entregar; que a França quer que o papa conserve a sua plena e inteira soberania em Roma e no patrimonio de S. Pedro, e conclue que a França que triumphou em Solferino, não quer ser vencida em Roma, na victoria da revolução e na queda d'uma instituição que cairia sobre ella.

Berlin, 17.
Dizem de Berlin á «Independencia Belgica»:

«Muitos governos aceitarão a conferencia verbal e provisoriamente, accrescenta-se que, para formular uma adhesão official, haveria necessidade de conhecer a base das deliberações, e as disposições da Italia e do papa.

Prussia».

Constantinopla 17.
«Os loatós espalhados na Europa a respeito da saúde do sultão, são desituidas de fundamento.

A saúde de S. M. é excellente.

Londres, 18.
«O general Halpin, e o coronel Warren, presos por fenianismo, foram condemnados a quinze annos de trabalhos forçados.

O capitão Castello foi condemnado a doze annos.

VARIEDADES.

Leviandades Historicas a nosso respeito.

— *voilà comme on écrit l'histoire* —

Depara-se a cada passo com leviandades historicas a nosso respeito, ao folhear os escriptores estrangeiros. Nem é só nas obras antigas, que apparecem esses dislates; encontram-se ainda mesmo nas obras modernas.

Enumerar essas leviandades disparatadas, é refutal-as em continente. São synacoluthos de tal dislate, que a si mesmos anniquilam. Não exigem contestação.

No *État présent du royaume de Portugal en 1766*, lê-se a pag. 167, que — «o caracter da nação portugueza é pouco mais ou menos como d'os spanhoes, com a mesma piquiça e superstição, e a mesma ousadia e ferocidade».

Elogiando «por descuido» os minhotos e trazmontanos, a ponto de os equiparar aos escocozes em gaillardia, franquez, sinceridade e bravura; qualifica esta obra os portuguezes meridionaes, e os lis-

boetas especialmete, de voleurs, avares, traitres, brutaux, fiens, de mauvaise humeur, et aussi vilains de corps que d'esprit!

Fallando dos officiaes de tropa de linha, não duvida affirmar, que uns seruem de criados dos coroneis á meza, e outros de bolieiros na tabua das carruagens!

E esta leviandade palmar apparece transcripta ainda nas «Lettres écrites de Portugal sur l'état ancien et actuel de ce royaume, traduites de l'anglais en 1780», Cart. 10.º pag. 37; na «Art de vérifier les dates», 1783, Tom. 1.º pag. 787; e na «Histoire universelle depuis le commencement du monde, traduite de l'anglais», 1773-1796, Tom. 73 pag. 221

Na Voyage en Portugal, et particulièrement à Lisbonne en 1796, lê-se a pag. 76, que—«as senhoras de Lisboa estão á tres quartas partes do dia á janella, de braços cruzados, a vêr quem passa e a amostarem-se, e de cabeça descoberta ainda que haja muito frio; que no interior das casas nada fazem, nem pegam n'uma agulha, nem n'um livro; e que passam o dia sentadas n'uma cadeira priguicósamente, quando por ventura não passam uma vida janelleira!»

Fallando ainda dos folguedos do estrudo, não duvida dizer-nos que as senhoras de Lisboa deitam água aos transeuntes, de mistura com pó de talco, lançando-lha não só com syringas, mas até com grandes bombas!—«On a vu une sainte, une dame de la cour, lancer de l'eau avec une grosse pompe, dont la colonne était assez forte pour renverser un homme!»

Na obra «Les arts en Portugal», aliás escripta com sensatez, e cheia de noticias curiosas a nosso respeito; não duvida escrever o conde Raczynski, que a modinha do fado, de que dá especimens em musica e em letra, é uma modinha do tom em Portugal!

No poema «Child-Harold», dado á luz por Lord Byron depois de haver viajado em Portugal, não duvida este bardo inglez apodar-nos como dignos e orgulhosos, e como acostumados a viver «em casns enlameadas; acoimando-nos ainda de não tractarmos da limpeza da roupa, nem da lavagem do corpo, apesar de roidos da lepra egypcia!»

E apparecem estas leviandades historicas na bocca harmoniosa de Lord Byron, nos principios d'este seculo! Apparecem nos bellos versos do cantor entusiasta do nosso clima, dos nossos fructos, das nossas paisagens!

«Oh! it is a goodly to see
«What heaven hath done for this delicious land!
«What fruits of feargrance blush on ev'ry tree!
«What goodly prospects o'er the hills expand!»

No entanto, apesar da enormidade dos dislates de Lord Byron, não são ainda assim dos maiores do seculo a nosso respeito. Ainda se tem dicto maiores.

As honras da leviandade, mais disparatada pertencem exclusivamente a Landrin. Ninguém poderá contestar-lhas.

No «Dictionnaire de minéralogie, de géologie, et de métallurgie», dado á luz em Paris em 1856, diz-nos este engenheiro francez, no artigo géophages, que—«as senhoras do tom d'algumas provincias de Portugal, assim como d'algumas provincias da Hispanha, costumam comer boccados de bilhas de barro, destinadas para uso dos vinhos, de que estas bilhas costumam contrahir o «sabor»!

Não por lia levar-se o dislate mais longe, para acoiimar as senhoras do tom em Portugal como amantes do vinho em excesso, a ponto de roerem até as bilhas que o tem tido!

Fallou só a Landrin adjudicar-nos como nossa, a anedota da velha doida por vinho, que andava pelos montes a cheirar as cabras e ovelhas no polo da bocca,

só com a lembrança das pelles podem servir d'odres um dia!

NOTICIARIO

Festividade. — Domingo 1.º de Dezembro, tem de festejar-se com toda a pompa na igreja de S. João do Souto a imagem de Nossa Senhora da Guia, havendo exposição do Santissimo todo o dia. De manhã haverá missa solemne acompanhada a instrumental e de tarde sermão e ladainha, terminando com a bênção do Sacramento.

No sabbado haverá um bonito fogo e iluminação, durante o qual torará a «Philarmonica Bracarense» as melhores peças do seu brilhante repertori.

No domingo haverá tambem leilão de prendas.

Divertimentos theatraes. — Consta que os sargentos d'infancia n.º 8, querem levar á scena algumas peças no teatro de S. Gerardo, tendo já para este fim a licença da respectiva auctoridade militar.

Creança abandonada. — Cresce de dia para dia o numero das creanças abandonadas n'esta cidade.

A impres. local está constantemente registando crimes d'esta ordem, e parece que os respectivos regedores não querem saber nem indagar quem sejam os auctores d'ellas tão desnaturadas barbaridades.

Na noite de sabbado appareceu uma creança abandonada, exposta ao frio e ao tempo no chão das praças publicas, domingo outra, na madrugada de segunda feira outra no rocio de Traz da Sé, e ultimamente outra em casa do ex.º conde do Casal.

Pedimos, pois, em vista d'estas criminalidades tão repetidas aos snrs. regedores tanto da cidade como das aldeias se dignem, em nome da moralidade, darem caça aos abandonadores, para que esta terra não seja comparada com um paiz de selvagens aonde o crimemampê impune, e corre em menospreso das leis humanas.

Enferma. — Continua gravemente encommoada a ex.ª snr.ª D. Carolina da Cruz Teixeira, esposa do nosso patricio o snr. Francisco Casmiro da Cruz Teixeira.

Fazemos votos pelo restabelecimento de sua ex.ª.

Exercicio militar. — Na manhã de segunda feira, por volta do meio dia, o regimento de infantaria n.º 8 trabalhou em ordem de marcha, no monte do Picolo, aonde fez exercicio de fogo, assistindo a estes manejos militares sua ex.ª o snr. general Maldonado.

Prisão. — Tendo nós dito no nosso numero passado, que havia sido preso, junto do arco do collegio, um soldado d'infanteria 8, que, vestido á paisana, fóra alli encontrado ás 11 horas da noite com uma arma de fogo, acrescentamos hoje que esse soldado é da 3.ª companhia do dito regimento e foi já entregue á acção do poder judicial para ser convenientemente julgado.

Immoralidade e corrupção. — Cançados de recomendar-mos ao snr. administrador do concelho a rua do Coelho e uma carverna de caes que existe na mesma rua, tornamos de novamente a recomendar a sua ex.ª a dita taverna, bem como o indicado local aonde todas as noites a decencia é actozmente descaçada.

Exigem as leis da moralidade e o decoro publico, que a auctoridade não consinta tão escandalosas orgias na rua do Coelho, e que seja severamente punido o dono da tal taverna, que, sendo cabo de policia, devia fazer respeitar a ordem, e nunca consentir que no seu bairro a corrupção campêe tão a laiz e desenfreada.

que uma mulher cega, que anda esmolando de porta em porta soltava com grande afflicção. Procuramos saber que motivo levava a esta cega tão afflitiva a pedir socorro, e nos foi dito que a mulher do estalajadeiro *trasmontano* lhe quizera bater com uma tranca.

Sentimos que a agressora, fossem quaes fossem os motivos que a levaram a proceder assim de um modo tão despótico, não se compadecesse da inoffensiva cega e do seu desgraçado estado.

Desejamos e esperamos que actos tão barbaros como este se não repitam.

Envenenamento horrivel. — O jornal hespanhol «El Principado» dá-nos conta d'um successo horrivel que poz na quinta feira em alarme todos os habitantes de Barceloneta.

Pela manhã, começou a espalhar-se a noticia de que haviam morrido de repente quatro pessoas na rua de Santo Antonio.

Dentro em pouco correu mais que nas ruas de Santello, e Proclamação, havia muitos outros atacados de accidentes violentissimos, e com poucas esperanças de vida.

Para augmentar, e corroborar o pânico espalhado, dizia-se que os casos eram provenientes d'uma barrica d'arsenico, que viera d'envolta com outras de fariinha, no ultimo carregamento que chegara.

Póde imaginar-se o terror geral. Felizmente descobriu-se a verdadeira causa, que, apesar de ser diferente um pouco, da que se suppunha, não deixou comtudo de fazer victimas.

Ao descarregar-se grande numero de saccoes de farinha, vindos a bordo do vapor «D. Juan Tenorio» chegado áquelle porto, entornou-se uma pouca de fariinha. Por desgraça foi esta apanhada pelos descarregadores, misturada com algum arsenico que cahiu des barris, descarregados ao mesmo tempo; esta fariinha foi, parte para casa d'uma mulher que fazia comer para fóra, e parte para a casa onde se deram os casos de envenenamento.

A ultima hora, eram 7 os mortos, ainda que alguns juizes fizessem subir a nove, e a doze. Veremos o que mais dirão os jornaes, de tão nefasto acontecimento.

Um tenor, e um gendarme. — Na fronteira da Belgica deu-se um incidente engraçado não ha muitos dias.

Certo moço de aspecto agradavel lutava furiosamente contra um gendarme, que se oppunha á sua passagem por não ir monido do passaporte correspondente.

— Por amor de Deus deixe-me passar, dizia o mancebo; sou tenor, está annunciada para esta noite a minha estreia, e se não chego a tempo a Bruxellas soffrerei immensos prejuizos!

O desconfiado gendarme examinava com receio o seu interlocutor, até que enfim lhe disse:

— Pois bem, se o tenor cante alguma coisa para eu ouvir.

O infeliz, com a voz electrizada pela esperanza da liberdade, cantou então:

Mål per ché non posso odiar-te

da *Sonambula* de forina que Bellini se vixsse teria morrido de desgosto; porém o gendarme ab-orló ouvindo aquelles gritos, deixou-o passar.

— Póle continuar, senhor, lhe disse, mas se por acaso não fór tenor ajustará as contas comigo.

O pobre cantor estrejou-se de feito n'aquella noite em Bruxellas, e o publico fez-lhe justiça, recebendo-o com a pateada mais estrondosa de que ha memoria nos tempos modernos. O artista rescindiu a sua escriptura e viu-se obrigado a sair da Belgica, porque o gendarme, ao saber do *fiusco*, perseguia o mortalmente, suppondo que tinha sido enganado.

Ir por lá. — Um factio horroroso teve logar ha poucas noites perto de Kornenburg (Alemanha), referá o «Diario

do Havre» de 13 do corrente. José M... habitante da communa de Gannersdorf, vendeu 22 porcos a um cortador de Kornenburg, e recebeu por esta venda perto de 1:000 florins, com os quaes tomou o caminho de Kólkersdorf a fim de alli alugar um carro que o devia conduzir a Gannersdorf. Já havia uma hora que estava a caminho, quando se sentiu de repente agarrado pela gola da jaqueta, e uma voz lhe pediu o dinheiro que levava. José M... defendeu-se com vigor, e quando o seu adversario notou que estava a braços com um mais forte do que elle, tirou uma navalha com que feriu M... nas costas.

Entretanto os dous cães d'este ultimo, que tinham tomado a dianteira, voltaram atraz sem procura de seu amo, que lhes fez signal para se lançarem sobre o assassino, mas que logo caiu ao chão sem movimento. Quando poucos instantes depois recuperou os sentidos, descobriu não longe de si uma massa informe de carne e sangue ao pé da qual estavam deitados os seus dous cães; teve ainda força para se arrastar até junto d'aquella massa, e reconheceu n'ella o seu assassino que os cães tinham matado ás dentadas.

Gente que passava conduziu o ferido a Lornenburg, assim como o cadaver do assassino, que foi reconhecido por um perigoso ladrão dos arredores de Kornenburg.

Descansem o homem é honrado. — Um viajante que havia chegado a Pariz com o fim de visitar a exposição universal, conta um jornal estrangeiro, vivia na companhia de uma familia que, julgando o homem honrado, lhe dava a mais generosa hospitalidade a titulo de parentesco.

Uma noite, enquanto dormiam os donos da casa, elle penetrou-lhes no quarto, forçou com toda a habilidade a fechadura de uma escrivaninha e apoderouse de uma somma de dez contos em valores ao portador com o coupon do juro correspondente. Feito o lance, tornou a deitar-se e antes que chegasse a descobrir-se o roubo, despediu-se dos seus hospedes agradecendo-lhes com a maior effusão os favores que tinha recebido.

Alguns momentos depois tomou o caminho de ferro do Havre e embarcou-se para Inglaterra e escreveu de Liverpool ás suas victimas.

«Fui eu quem se apropriou do dinheiro, joias, diamantes e mais objectos de que vv. não de ter achado falta; porém isto não é um roubo, mas um emprestimo forçado. Tenho tenção de montar uma casa de commercio na America. Se for bem succedido, como espero, reembolsal-os-hei com os juros devidos; se nada conseguir, perderão vv. e eu.»

Em vista d'esta cathorica declaração devem os roubados ficar certos que o homem é honrado e por isso... esperem por elle.

A respeito das licenças. — Tendo consultado o governo de Sua Magestade o snr. delegado do thesouro d'este districto sobra a obrigação de os logistas tirarem licenças para venda, segundo as leis fiscaes, que regulam o imposto do sello, acaba de baixar a esta cidade uma portaria, expedida pela repartição das contribuições directas, em que se deprehende que facs licenças não são obrigatorias, e que só podem ser exigidas quando sejam estabelecidas por disposições geraes ou speciaes de administração.

Nos differentes concelhos d'este districto, para esclarecimento do publico, foram já n'este sentido affixados editaes pelos respectivos escriptaes de fazenda.

Do mal o menos. — Um telegramma da Agencia Havas desmente a submersão da ilha de Tortola, que só padeceu o estragos do furacão que açoutára a ilha de S. Thomaz, tendo algumas casas derribadas e 100 pessoas mortas.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES.

No dia 1.º de Dezembro do corrente anno, á porta do tribunal judicial, ás 10 horas da manhã, e cartorio do escrivão Motta, se tem de arrematar alguns moveis e roupas avaliados em réis 38100 pertencentes á coherdeira Joaquina Alvares, no inventario a que se procedeu por fallecimento de seu avô, da freguezia de S. Martinho de Dume.

(153)

Vende-se a casa e quinta de Real, com todas as suas pertencas, nos suburbios de Braga, que pertencia ao exm.º visconde do Amparo, e hoje a seu genro o exm.º sr. Antonio de Albuquerque do Amaral e Cardoso, da cidade de Vizeu, cuja venda se faz em globo, ou cada fôlha sobre si, como mais convenha ao vendedor, recebendo-se laços em cartas fechadas dirigidas a Francisco Gomes Pinto em Vizeu até o fim de Novembro corrente.

Os compradores podem informar-se acerca do seu rendimento com José Pereira Villa de Real, ou com os rendeiros que a tem trazido de renda. Vizeu 12 de Novembro de 1867.

(152)

Desenho linear de figuras e paisagem, arithmetica e geographia.

Curso todos os dias no «Instituto Bracarense».

Todas as quintas feiras que o tempo permitir, os alumnos d'estes cursos, são exercitados praticamente a levantar plantas sobre o terreno, facilitando-lhes a intelligencia d'essas disciplinas, com conhecimento e uso dos instrumentos, e com o incontestavel aproveitamento para os nossos alumnos.

BANCO DO MINHO

Em conformidade do § 1.º do artigo 2.º dos estatutos, são convidados os snrs. actionistas do Banco do Minho a effectuar no mesmo Banco ou na sua Agencia do Porto a 5.ª e ultima prestação de 20 por cento ou 20\$000 rs. por acção de 100 rs. até 15 de dezembro do corrente anno, em Braga 15 de outubro de 1867.

Os gerentes

Manoel Luiz Ferreira Braga
Francisco Cazimiro da Cruz Teixeira
Manoel Pereira de Oliveira e Sá.

(117)

CURSOS PARTICULARES

DE

Metria, introdução e francez.

O bacharel Antonio Maria Pinheiro e Alfredo Alves Passos, professores habilitados com carta de capacidade, tem abrir cursos de francez, geometria e introdução.

Os alumnos que pretenderem frequentar os referidos cursos deverão comparecer ao largo do Ourado, em casa do seu annunciante, para serem matriculados.

PILULAS HOLLOWAY

Este medicamento purificante e restaurativo, honrado com a protecção de todas as autoridades da sociedade, durante mais de um seculo. Uma dose das pilulas Holloway tomada á hora de se deitar previne e curas esses ataques de rouquidão, dores de cabeça e outras affecções a que dão lugar as subitas variações de temperatura, tão vulgares em os nossos dias. Este medicamento gosa da maior

popularidade, como antidoto contra a asma e a hydropesia, devido isto a que, em casos d'este genero, suas virtudes antispasmodicas, diuréticas e tónicas—são maravilhosamente efficazes.

As pilulas Holloway, tomadas antes da hora de comer, dão um immediato allivio aos atacados de dyspepsia, renovam gradualmente a facultade digestiva e mitigam o incommodo geral do pacien

PILULAS E UNGUENTO

HOLLOWAY

Estes medicamentos contem uma acceitação e uma venda mais universal do que qualquer outro remedio no mundo.

AS PILULAS são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do ligado e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysintéria; finalmente, como remedio de familia não tem rival.

O UNGUENTO cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras ainda que tenham 20 annos de existencia, é um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas, por mais malignas que sejam taes como lepra, scorbuto, sarna, e todas as affecções de pelles. Cada caixa de pilulas e pote de unguento vão acompanhados de amplas instrucções para uso do respectivo medicamento, podendo-se obter estas instrucções em todas as linguas conhecidas.

Estas pilulas são a medecina mais efficaz para as constituções debilitadas, desordem do figado, e ataques de bilis e indigestão.

A maravilhosa efficacia da dita medecina e dos effeitos curativos que ellas produzem no caso indicado são fossem confirmados por milhares de certificados de innegavel authenticidade pareciam increvíveis.

Estas apreciaveis pilulas refrigeram e fortificam o systema nervoso, purificam o sangue, e fortalecem a construcção.

As enfermidades retrocedem ante as suas virtudes terapéuticas.

O mencionado remedio é composto somente de extractos vegetaes sem que se conte entre os seus ingredientes nem sequer um grão de substancia alguma mineral ou nociva.

D'isto resulta que as pilulas Holloway podem administrar-se sem receio tanto ás mulheres delicadas como aos meninos de tenra idade.

AS PREPARAÇÕES DE HOLLOWAY, vendem-se em todos os paizes do mundo sem exceptuar Sião, China, India, as ilhas do Archipelago Oriental, Siria, Arabia, Grecia e Turquia (e no nosso encontram-se em todas as principaes boticas).

As pilulas e unguento de Holloway acham-se á venda em Lisboa em casa da viuva Barreto, rua do Loreto n.º 28. E no Porto em casa do sr. Miguel J. de Souza Ferreira, rua da Banharia n.º 77 a 79 e na do sr. Thomaz Bowden, rua de S. Francisco n.º 4

Prompto allivio para os callos.

Unico efficaz pela dr. Beusth.

A muita extracção que está tendo este medicamento, prova o quanto é efficaz para curar esta enfermidade sem dor nem incommodo. no curto espaço de tres a quatro dias. em que, quasi de per si, cae o callo com a raiz.

Não deve haver receio na sua applicação, porque o medicamento é composto simplesmente de materias gordurosas.

Juntamente com os frascos vae impresso o modo da sua applicação.

Vende-se em Braga na pharmacica de Francisco Xavier Gonçalves Lima na Senhora a Branca n.º 13.

Ilustração Popular.

Publicou-se o n.º 33 d'este jornal, com artigos todo commemorativos de Camões o sobrexcellente poeta portuguez, acompanhado da estampa do seu monumento, a unica que das publicadas, é a mais exacta, e perfeita em trabalhos lithographicos.

Os numeros 30 e 32, contêm a biographia e retratos dos Drs. Lima Leitão, dr. Brillhante e do exm.º cardeal Francisco de S. Luiz.

São notaveis estes tres numeros, pela fidelidade dos retratos, nitidez da lithographia, e apontamentos biographicos n'elles contidos.

As estampas em separado do monumento

a Camões, e a outra reunindo os dois meritissimos Drs. Lima Leitão e Brillhante, por serem tiradas em papel velino mui superior, e as duas cores custam 200 rs. cada uma.

Nas terras onde esta empreza não tem correspondentes faz-se a remessa pelo correio, remetendo as pessoas que os quizerem possuir a quantia de 270 réis por cada um, em estampilhas ou vales do correio, dirigidos ao editor na rua Nova dos Martyres numeros 2 e 4 (em Lisboa).

O preço da assignatura d'este jornal nas provincias é por 12 numeros 300 rs., 24, 600, 48, 1200 incluindo as estampilhas do correio. Para quem assignar para o 2.º volume, e deseje possuir o 1.º, remette-se em brochura pelo preço de 260 rs. franco de porte. Avulso nas provincias 1\$560 rs. tambem franco de porte.

O JORNAL DAS DAMAS

Publicou-se o n.º 11 do «Jornal das Damas», bellamente estampado em bom papel, formato regular, com duas columnas de impressão, contendo uma detallada descripção da ultima moda de Paris, romance, poesias, chronica theatral, variedades, anedoctas, etc.

Todos os numeros são acompanhados de tres bellos figurinos illuminados e gravados em Pariz, representando diferentes toilettes de senhoras, meninas, e meninos, com as conpetentes descripções.

Alternadamente publica debuchos para bordar e marcar, variedade de musicas para piano, vistas de diferentes monumentos, costumes de Portugal e retratos de pessoas notaveis, sem comtudo alterar o preço da subscripção que será para Lisboa, por um anno 2\$000 rs. — por seis mezes, 1\$500 rs.; para as provincias (porte franco) por um anno 2\$200 réis— por seis mezes 1\$600 réis.

As assignaturas são pagas adiantadas e recebem-se desde já, e unicamente, na loja do editor J. J. Bordalo, rua Augusta n.ºs 24 e 26, o qual se responsabilizará pela sua importancia. Tambem se recebem assignaturas em Coimbra em casa de José de Mesquita, no Porto na de Novaes Junior, rua do Almada n.º 124, e em Braga no escriptorio do jornal o «Districto», rua do Coelho n.º 11.

Toda a correspondencia póde ser dirigida, franca de porte, ao editor, no «Jornal das Damas», e á loja acima indicada. As assignaturas da provincia podem ser feitas por meio de vales do seguro do correio, ou em estampilhas com a mesma direcção.

Annunciar-se-ha qualquer publicação logo que sejam enviados dois exemplares gratuitos á redacção.

ALMACH TABORDA

Para o anno de 1868

CONTENDO

Artigos humoristicos poesias e theatro PELOS SNRS.

Alberto Pimentel (portuense), A. C. Ferreira do Mesquita, Bernardino Martins, Braz Martins, Bulhão Pato, Domingos Monteiro, Duarte de Sá, Eduardo Coelho, E. A. Vidal, F. G. d'Amorim, Francisco Palha, Francisco Serra, J. A. de Oliveira, J. C. Cascaes, J. Cesar Machado, Luiz d'Araujo, Manoel Roussado, Mendes Leal, Paulo Midosi, Pedro Vidoeira, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão, (portuense), Rangel do Lima, Ricardo Cordeiro, Thomaz Ribeiro.

Anedoctas, jogos de prendas, advinhações, enigmas, logographos, perguntas enigmaticas, etc.

PELOS SNRS.

Aleixo Tavano, A. Machado, Braz Martins, Clemente dos Santos, Domingos Monteiro, Garcia Alagarim, M. H. Marques.

Musica

FLORES DE GRANADA

WALSA — Pela illm.ª ex.ª sr.ª D. Amelia B R

TABORDIANNA

POLKA MASURKA — Pelo sr. Braga

RETRATO DO ACTOR TABORDA

Gravado em metal pelo sr. J. P. de Sousa, professor da academia, e estampado na officina dos snrs. A. P. Vasques & Comp.ª, Rua do Chidado, 61.

ESCRITORIO DA EMPREZA

22—Praça de D. Pedro—25—LISBOA.

PHEBUS MONIZ

Romance historico portuguez do seculo XV — por J. O. Martins — em 8.º — 2 volumes brochados — preço 800 réis.

Vende-se nas principaes livrarias do reino. Fazendo justiça á publicação que hoje annunciamos, dizemos que é um romance essencialmente portuguez, com estylo elegante a forma correcta e o assumpto um protesto contra o iberismo.

Photographias.

Ha uma variada collecção de retratos de photographias proprios para metter em albums, a 160 rs. cada um, e por duzia a 1\$440 rs. saber: — Toda a familia real portugueza, incluindo o retrato de D. Miguel de Bragança, dos filhos do mesmo, em grupo, todo o ministério actual incluindo o presidente de ministros, duques, condes, marqueses, viscondes, barões, generaes, conselheiros, litteratos, actores e actrizes dos theatros. Tambem ha o retrato do imperador Maximiliano. Vendem-se na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta n.ºs 24 e 26.

São remetidos para as provincias a quem enviar o seu importe, e mais 10 por cento em estampilhas do correio, á loja acima.

Compendio do systema metrico decimal para uso das aulas de instrução primaria

COORDENADO POR

Antonio Francisco Moreira de Sá.

Publicou-se a 7.ª edição.

Este compendio, que contém tudo quanto é necessario para a boa intelligencia do novo systema, é seguido d'um «questionario», fundado sobre o quadro de pesos e medidas do sr. Fradesso da Silveira.

ESBOÇO CRITICO

Á CERCA

DE

PEREIRA CALDAS

E

DA SUA

Vindicação do fabrico de papel com massa de madeira

POR

D. Santiago Garcia de Mendoza

Vende-se em casa do sr. Eduardo Coelho, praça do Barão de S. Martinho e do sr. Germano, rua do Souto. Preço 120.

HISTORIA UNIVERSAL

POR

José da Motta Pessoa de Amorim.

Está no prelo o tomo 6.º e contém a historia sagrada do Novo Testamento, a historia ecclesiastica até ao fim do primeiro seculo, toda a historia dos judeus, e a historia romana até ao imperio de Trajano. Cada tomo se vende separadamente por 300 réis e vae pelo mesmo preço, franco de porte, para todos os pontos do reino e ilhas. As pessoas que quiserem algum tomo avulso deverão remetter carta franca 11 estampilhas de 25 rs., não servidas, ao auctor, largo do Monteiro n.º 70, Lisboa.

Oração panegyrica, no vigesimo primeiro anniversario da exaltação ao solio pontificio de Sua Santidade Pio IX, recitada na Sé cathedral de Braga em 17 de junho de 1867 pelo dr. Antonio Bernardino de Menezes lente cathedrico de theologia na Universidade, professor do seminario Episcopal de Coimbra, conego da sé da mesma cidade, arceediago de Penella.

Vende-se em Braga em casa do sr. Vitor Machado, Praça municipal n.º 17, e em Viana em casa do sr. Manoel Joaquim Pereira, Praça da Rainha. Preço 120 rs.

BRAGA.—TYP. UNIAO LARGO DE SI AGOSTINHO N.º 1